

## Inquérito de Conjuntura ao Investimento

### Inquérito de Outubro de 2012

#### **Significativa revisão em baixa do investimento empresarial em 2012. Expectativas de redução menos acentuada em 2013.**

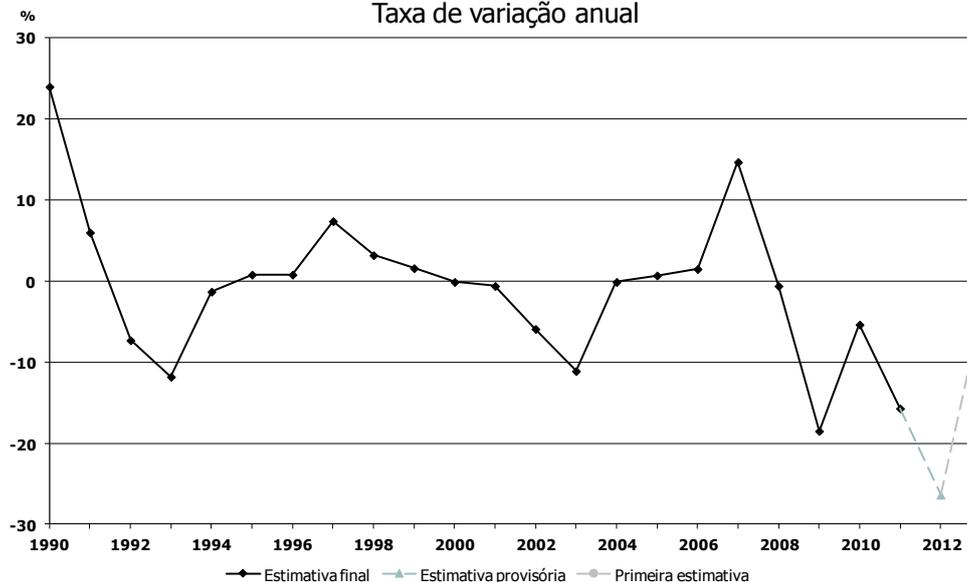
De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de outubro de 2012 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2012 e 22 de janeiro de 2013), o investimento empresarial deverá apresentar uma taxa de variação nominal de -4,2% em 2013. Os resultados deste inquérito apontam ainda para que tenha ocorrido uma redução de 26,4% do investimento em 2012, representando uma significativa revisão em baixa face às perspetivas reveladas no inquérito anterior (variação de -16,7%).

Entre os objetivos do investimento, perspetiva-se que, de 2012 para 2013, se tenha verificado um aumento do peso relativo do investimento associado à substituição. O investimento relativo à extensão da capacidade de produção terá mantido a sua importância relativa inalterada entre os dois anos.

Dos principais fatores limitativos do investimento empresarial identificados como mais importantes nos dois anos analisados, destaca-se a deterioração das perspetivas de venda, seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. No primeiro caso registou-se um aumento do peso entre 2012 e 2013, compensado sobretudo pela redução da percentagem de empresas que refere a insuficiência da capacidade produtiva como principal fator limitativo.

#### **Gráfico 1<sup>1</sup>**

**Evolução da FBCF Empresarial em valor**  
**Taxa de variação anual**



<sup>1</sup> As percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2012 e 2013, as taxas de variação projetadas correspondem às perspetivas formuladas pelas empresas.

## 1. Resultados globais

Os resultados apurados no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de outubro de 2012 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2012 e 22 de janeiro de 2013) apontam para que, em 2012, se tenha registado uma diminuição de 26,4% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial em termos nominais (ver tabela 1). Esta taxa representou uma revisão em baixa de 9,7 p.p. face ao resultado obtido no inquérito anterior (com período de inquirição entre 1 de abril e 28 de junho de 2012), a qual terá traduzido algum adiamento ou mesmo cancelamento de investimentos. Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, todos os escalões contribuíram negativamente para a variação do investimento em 2012, destacando-se as empresas pertencentes ao 1º escalão por registarem a redução mais intensa (-38,8%) e as do 4º escalão por apresentarem o contributo negativo mais significativo (-9,1 p.p.) (ver tabela 3).

Para 2013, os resultados do presente inquérito apontam para um decréscimo do investimento das empresas de 4,2%. Comparando esta primeira estimativa para a variação do investimento em 2013 com a primeira estimativa para 2012, obtida no inquérito de outubro de 2011 (ver gráfico 2), observa-se um aumento de 12,8 p.p..

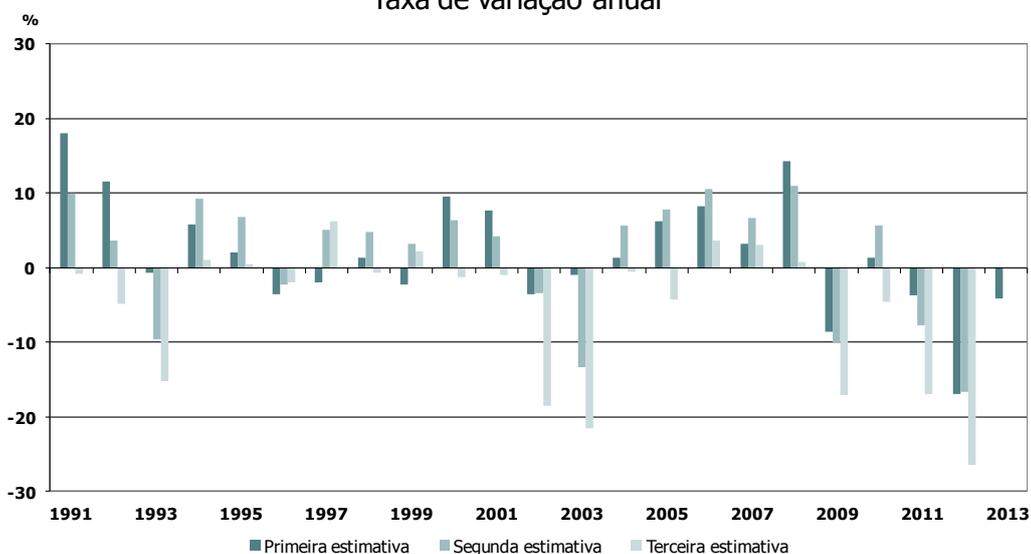
De acordo com os resultados do presente inquérito, a variação negativa do investimento em 2013 reflete sobretudo o decréscimo do investimento das empresas do 1º e 2º escalões, com contributos de -2,7 p.p. e -1,6 p.p. (taxas de variação de -15,9% e -6,0%), respetivamente.

A redução menos acentuada do investimento empresarial em 2013, relativamente ao ano anterior (de 22,2 p.p.), traduz um contributo no mesmo sentido das empresas pertencentes a todos os escalões de pessoal ao serviço, destacando-se as empresas do 4º escalão, em que o investimento passa de uma taxa de variação de -22,5% em 2012 para 1,3% em 2013.

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Este indicador apresentou valores de 87,7%, 76,3% e 69,7%, para 2011, 2012 e 2013, respetivamente.

**Gráfico 2**

Evolução da FBCF Empresarial em valor  
Taxa de variação anual



## 2. Resultados por secção de atividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2012, a variação de -26,4% da FBCF empresarial resultou de decréscimos observados em todas as secções de atividade económica inquiridas, exceto a de *Indústrias Extrativas* (variação de 5,5%). As secções que registaram diminuições mais acentuadas foram as de *Construção* (-44,8%), de *Transportes e Armazenagem* (-39,2%) e de *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (-39,1%). Devido ao peso significativo na estrutura global do investimento, a secção de *Indústrias Transformadoras* registou o contributo negativo mais significativo para a variação do total do investimento (-8,6 p.p.), resultante de uma variação de -32,1%.

Relativamente a 2013, os resultados apontam para que nove das treze secções apresentem variações negativas da FBCF empresarial. As secções em que se perspetivam maiores decréscimos são as de *Construção* (-35,8%) e de *Alojamento, Restauração e Similares* (-24,7%). A secção de *Indústrias Transformadoras* volta a apresentar o contributo negativo mais expressivo para a variação do investimento total (-2,4 p.p.), com uma variação de -9,6%.

A maioria das secções contribuíram para a evolução menos negativa da FBCF empresarial entre 2012 e 2013, destacando-se as secções de *Indústrias Transformadoras* e de *Transportes e Armazenagem*, com contributos de 6,2 p.p. e 4,4 p.p., respetivamente.

**Tabela 1**

### ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2011	2012	2013	2012	2013	2011	2012	2013
Indústrias Extrativas (Secção B)	1,3	1,9	1,7	5,5	-14,5	90,5	85,7	71,4
Indústrias Transformadoras (Secção C)	26,6	24,6	23,2	-32,1	-9,6	90,3	79,5	72,5
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	-	-	-	-29,4	-7,6	-	-	-
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	11,4	14,6	16,0	-6,3	5,1	88,5	88,5	80,8
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	6,0	6,5	6,8	-20,6	1,3	93,7	82,3	86,1
Construção (Secção F)	3,7	2,8	1,9	-44,8	-35,8	78,1	63,6	57,0
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	10,8	8,9	8,8	-39,1	-5,1	84,2	69,1	60,8
Transportes e armazenagem (Secção H)	11,9	9,8	10,0	-39,2	-2,6	88,5	81,1	73,6
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2,0	1,7	1,3	-36,7	-24,7	91,9	89,2	74,3
Atividades de informação e comunicação (Secção J)	11,3	13,4	13,4	-12,4	-3,8	90,8	80,0	75,4
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	3,7	4,4	3,8	-12,3	-16,2	80,6	74,2	74,2
Atividades imobiliárias (Secção L)	2,6	2,9	3,4	-17,9	13,5	55,2	44,8	48,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	1,0	1,3	1,4	-7,9	-0,8	88,5	78,5	70,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	7,7	7,4	8,3	-29,5	8,0	81,9	64,7	59,2
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>-26,4</b>	<b>-4,2</b>	<b>87,7</b>	<b>76,3</b>	<b>69,7</b>

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas com realização de investimentos ou intenção de investir

### 3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Em 2012, os resultados deste inquérito apontam para uma taxa de variação de -32,1% do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras*, registando-se evoluções negativas em doze das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* e de *Outras Indústrias Transformadoras* destacaram-se por apresentarem as taxas de variação negativas mais expressivas (-71,2% e -50,7%, respetivamente). No primeiro caso, aquela variação traduziu-se no contributo negativo mais significativo para a variação do investimento desta secção em 2012 (-16,1 p.p.), destacando-se ainda a subsecção de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco* (contributo de -5,6 p.p.).

**Tabela 2**

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2011	2012	2013	2012	2013
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	19,8	20,9	20,9	-28,2	-9,7
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	6,4	7,3	7,1	-21,8	-12,9
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	1,6	1,7	1,8	-25,9	-4,6
Fabricação de pasta e de papel; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	3,4	4,4	4,4	-12,1	-9,4
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	22,7	9,6	9,4	-71,2	-12,0
Fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	5,4	8,6	8,2	8,5	-13,8
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	4,0	6,8	6,6	14,9	-11,5
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	8,9	8,6	7,9	-34,8	-16,4
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	6,7	6,5	7,2	-33,5	-0,3
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	1,8	2,7	2,1	-0,9	-29,9
Fabricação de equipamento elétrico (27)	2,8	3,9	4,4	-4,8	2,8
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	3,6	4,0	5,3	-24,0	20,0
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	8,5	11,6	12,4	-7,0	-3,6
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	4,5	3,2	2,2	-50,7	-38,1
<b>INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (SECÇÃO C)</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>-32,1</b>	<b>-9,6</b>
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	-	-	-	<b>-29,4</b>	<b>-7,6</b>

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora  
(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Comparativamente com os resultados apurados no inquérito anterior, a taxa de variação do investimento empresarial em 2012 para a secção de Indústrias Transformadoras registou uma revisão em baixa de 7,7 p.p..

Para 2013, a estimativa da taxa de variação do investimento para a secção de Indústrias Transformadoras situa-se em -9,6%, perspetivando-se decréscimos do investimento em doze das catorze subsecções. O contributo negativo mais significativo para este resultado verifica-se na subsecção de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco* (-2,0 p.p.), traduzindo uma variação de -9,7%. A subsecção de *Outras Indústrias Transformadoras* apresenta a redução mais significativa (taxa de variação de -38,1%).

De 2012 para 2013, os resultados apurados apontam para um decréscimo menos intenso (em 22,5 p.p.) do investimento para o total da secção de Indústrias Transformadoras, sendo de destacar para esta evolução a redução significativamente menos acentuada da subsecção de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* (variações de -71,2% e de -12,0% em 2012 e 2013, respetivamente).

No apuramento realizado para um conjunto de empresas da secção de Indústrias Transformadoras, que apresentam uma vertente mais exportadora (ver nota técnica), designadas nesta análise por “empresas exportadoras”, estima-se que em 2012 o investimento tenha registado uma taxa de variação de -29,4%, taxa superior à verificada para o conjunto das empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* (-32,1%), mas inferior à observada para o total das empresas (-26,4%). Relativamente a 2013, a variação do investimento empresarial para este conjunto de empresas deverá ser de -7,6%.

#### 4. Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das atividades, o investimento registou uma variação negativa nas empresas pertencentes a todos os escalões de pessoal ao serviço em 2012 (ver tabela 3), destacando-se as empresas do 1º escalão (empresas com menos de 50 pessoas ao serviço) por registarem a redução mais intensa (-38,8%) e as do 4º escalão (mais de 500 pessoas ao serviço) por apresentarem o contributo negativo mais significativo para a variação do investimento total (-9,1 p.p.).

Em 2013, os resultados apontam para decréscimos menos intensos do investimento nas empresas que integram os primeiros três escalões de pessoal ao serviço e para um ligeiro aumento do investimento nas empresas do 4º escalão (1,3%, contributo de 0,6 p.p. para a variação do investimento total). As empresas do 1.º escalão voltam a registar a redução mais intensa (-15,9%) e o contributo negativo mais significativo para a variação total do investimento (-2,7 p.p.).

A redução menos intensa da FBCF empresarial observada entre 2012 (-26,4%) e 2013 (-4,2%) resultou da evolução verificada em todos os escalões, destacando-se o 1º e 4º, com contributos de 5,3 p.p. e 9,6 p.p., respetivamente.

Relativamente à secção de *Indústrias Transformadoras*, e à semelhança do total das atividades, em 2012 verificaram-se decréscimos do investimento nas empresas que integram todos os escalões de pessoal ao serviço. As empresas pertencentes ao 1º e 4º escalões registaram as reduções mais acentuadas (-43,2% e -43,1%, respetivamente) e os contributos negativos mais expressivos para a variação do investimento desta secção (-7,1 p.p. e -16,3 p.p., pela mesma ordem).

Em 2013, de acordo com as perspetivas apuradas neste inquérito, é de destacar a variação positiva do investimento das empresas do 4º escalão de pessoal ao serviço na secção de *Indústrias Transformadoras* (4,3%). Nos restantes escalões regista-se uma diminuição do investimento, verificando-se o contributo negativo mais intenso para a variação total do investimento desta secção nas empresas pertencentes ao 2º escalão (-5,1 p.p.).

Na secção de *Indústrias Transformadoras*, a redução menos acentuada do investimento entre 2012 e 2013 (22,5 p.p.) deve-se sobretudo aos resultados das empresas do 4º escalão (contributo de 17,6 p.p.).

**Tabela 3**

**ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO**

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2011	2012	2013	2012	2013
<b>INDÚSTRIA TRANSFORMADORA</b>					
1º (≤49)	16,4	13,7	12,1	-43,2	-20,7
2º (50-249)	32,0	37,0	35,3	-21,4	-13,7
3º (250-499)	13,8	17,5	16,1	-13,7	-17,2
4º (≥500)	37,8	31,7	36,5	-43,1	4,3
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>-32,1</b>	<b>-9,6</b>
<b>TOTAL DAS ATIVIDADES</b>					
1º (≤49)	20,6	17,1	15,0	-38,8	-15,9
2º (50-249)	25,6	27,2	26,6	-21,9	-6,0
3º (250-499)	13,4	13,2	13,3	-27,5	-3,1
4º (≥500)	40,4	42,6	45,0	-22,5	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>-26,4</b>	<b>-4,2</b>

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação anual, em percentagem

## 5. Destinos do investimento

A variação de -26,4% da FBCF empresarial estimada para 2012 resultou principalmente do contributo de -14,8 p.p. do investimento destinado a equipamentos (ver tabela 4). Relativamente aos restantes destinos do investimento considerados, nomeadamente construções, material de transporte e outros, também se registaram variações negativas.

Para 2013, o decréscimo previsto para o investimento total (-4,2%) traduz sobretudo os contributos do investimento em material de transporte (-1,0 p.p.) e outros (-3,7 p.p.), verificando-se um contributo positivo do investimento em equipamentos (0,7 p.p.).

**Tabela 4**

**DESTINOS DO INVESTIMENTO**

ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
2011	20,9	58,1	6,8	14,2				
2012	18,4	58,8	5,6	17,2	-35,1	-25,5	-39,0	-10,9
2013	19,0	62,1	4,8	14,1	-1,2	1,2	-17,5	-21,5

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação anual, em percentagem

## 6. Objetivos do investimento

Em 2012 e 2013, para o total das atividades, a extensão da capacidade de produção destacou-se como o principal objetivo do investimento (com um peso de 45,6% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (28,6%). Os restantes objetivos, racionalização e reestruturação e outros investimentos, representaram 10,8% e 15,0% do total do investimento empresarial na média dos dois anos, respetivamente. Entre 2012 e 2013, os objetivos de racionalização e reestruturação e de outros investimentos registaram uma diminuição do seu peso relativo (-0,2 p.p. e -1,2 p.p., respetivamente), enquanto o peso do objetivo de substituição aumentou (1,5 p.p.). O objetivo de extensão da capacidade de produção manteve a sua importância relativa inalterada entre os dois anos.

No caso específico da secção de *Indústrias Transformadoras*, na média dos dois anos, 37,8% do investimento teve como objetivo a extensão da capacidade de produção e 31,8% a substituição. Entre 2012 e 2013, os objetivos de racionalização e reestruturação e de extensão da capacidade produtiva diminuíram de importância (-1,4 p.p. e -0,6 p.p., respetivamente), enquanto os de substituição e de outros investimentos aumentaram o seu peso relativo (1,8 p.p. e 0,2 p.p., pela mesma ordem).

Relativamente às empresas exportadoras da secção de *Indústrias Transformadoras*, a extensão da capacidade de produção destacou-se como o principal objetivo do investimento em 2012 e 2013 (peso de 40,5% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (30,4%). Esta distribuição é idêntica à observada nas empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, embora o investimento de extensão da capacidade de produção apresente um peso ligeiramente superior entre as empresas exportadoras. De destacar que, entre 2012 e 2013, o investimento de substituição registou um aumento superior nas empresas exportadoras (2,6 p.p.), comparativamente ao total de empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* (1,8 p.p.).

**Tabela 5**

OBJETIVOS DO INVESTIMENTO					
CAE-Rev.3	ANOS	SUBSTITUIÇÃO	EXTENSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	RACIONALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
Indústrias Extrativas (Secção B)	2012	11,5	74,5	2,2	11,8
	2013	15,4	67,1	8,8	8,7
Indústrias Transformadoras (Secção C)	2012	30,9	38,1	18,3	12,7
	2013	32,7	37,5	16,9	12,9
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2012	29,1	40,6	19,3	11,1
	2013	31,7	40,4	17,0	10,9
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2012	9,2	59,7	10,0	21,2
	2013	8,6	58,4	11,4	21,5
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2012	23,3	38,6	14,1	24,1
	2013	30,9	39,8	9,4	19,9
Construção (Secção F)	2012	52,6	29,4	7,9	10,1
	2013	47,3	38,8	4,0	9,9
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2012	45,2	12,7	6,0	36,1
	2013	48,9	12,6	3,9	34,5
Transportes e armazenagem (Secção H)	2012	26,9	52,4	7,8	12,8
	2013	33,0	48,2	10,7	8,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2012	62,1	17,4	5,3	15,2
	2013	59,2	25,4	6,8	8,7
Atividades de informação e comunicação (Secção J)	2012	11,9	79,8	3,1	5,2
	2013	12,0	79,6	3,7	4,7
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2012	21,7	22,0	38,9	17,4
	2013	23,5	27,6	43,2	5,7
Atividades imobiliárias (Secção L)	2012	1,4	97,4	0,0	1,1
	2013	2,8	89,3	0,1	7,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2012	44,4	25,5	2,8	27,3
	2013	43,9	21,6	1,9	32,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2012	66,5	20,0	3,4	10,0
	2013	67,2	19,2	4,6	8,9
<b>TOTAL</b>	2012	27,9	45,6	10,9	15,6
	2013	29,4	45,6	10,7	14,4

## 7. Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento das empresas inquiridas, representando 65,7% e 67,9% do total em 2012 e 2013, respetivamente (ver tabela 6). Na média dos dois anos, esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Indústrias Extrativas* (95,2%), de *Eletricidade, Gás,*

Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio (91,2%), de Atividades Financeiras e de Seguros (87,3%), de Atividades de Informação e de Comunicação (86,7%) e de Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (85,0%). Por sua vez, o recurso ao autofinanciamento assume menor importância na secção de Atividades Imobiliárias (2,4%). Na comparação da estrutura das fontes de financiamento do investimento entre 2012 e 2013, dez das treze secções apresentam aumentos do peso do autofinanciamento, salientando-se as de Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares (11,8 p.p.) e de Alojamento, Restauração e Similares (10,0 p.p.). As secções de Indústrias Extrativas e de Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio apresentaram as únicas reduções do peso do autofinanciamento (-1,9 p.p. e -0,4 p.p., respetivamente).

**Tabela 6**

**FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO**

CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	AÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias Extrativas (Secção B)	2012	96,1	1,2	0,0	1,1	0,1	1,5
	2013	94,2	1,7	0,0	2,2	0,0	1,9
Indústrias Transformadoras (Secção C)	2012	63,9	27,7	0,0	1,4	2,8	4,2
	2013	67,8	26,3	0,0	1,1	2,5	2,2
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2012	63,1	29,5	0,0	1,7	2,6	3,0
	2013	67,9	26,9	0,0	1,2	2,5	1,4
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2012	90,1	3,6	0,0	0,0	0,0	6,3
	2013	92,4	2,9	0,0	0,0	0,0	4,7
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2012	47,7	24,5	0,0	0,0	16,8	10,9
	2013	54,5	23,5	0,0	0,0	13,0	9,1
Construção (Secção F)	2012	56,8	22,4	0,0	0,2	0,1	20,5
	2013	61,8	25,0	0,0	1,0	0,6	11,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2012	82,8	15,1	0,0	0,2	0,9	1,0
	2013	87,2	11,1	0,0	0,0	0,7	1,0
Transportes e armazenagem (Secção H)	2012	42,1	38,8	2,6	2,9	9,3	4,3
	2013	42,4	36,8	2,2	2,6	11,2	4,8
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2012	58,8	21,3	0,0	0,0	2,1	17,8
	2013	68,8	26,6	0,0	0,0	0,6	4,0
Atividades de informação e comunicação (Secção J)	2012	85,8	0,8	1,6	0,0	0,2	11,5
	2013	87,7	0,8	0,0	0,0	0,2	11,3
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2012	87,1	4,0	0,0	0,0	0,0	8,8
	2013	87,5	9,4	0,0	0,0	0,0	3,1
Atividades imobiliárias (Secção L)	2012	2,4	0,5	0,0	0,0	61,8	35,4
	2013	2,4	0,7	0,0	0,0	42,6	54,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2012	72,6	21,7	0,0	0,0	0,0	5,7
	2013	84,4	10,9	0,0	0,0	0,0	4,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2012	21,5	36,5	0,0	0,0	0,0	42,0
	2013	21,1	33,4	0,0	0,2	0,0	45,3
<b>TOTAL</b>	2012	65,7	18,4	0,5	0,7	4,6	10,2
	2013	67,9	17,1	0,2	0,6	4,1	10,1

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

É de assinalar a diminuição registada entre 2012 e 2013 no recurso ao crédito bancário (-1,3 p.p.), embora mantendo-se como a segunda principal fonte de financiamento. Esta tendência de redução tem-se verificado nos últimos anos, traduzindo as dificuldades de acesso ao crédito por parte das empresas. Note-se que, nas secções de *Transportes e Armazenagem* e de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio*, esta fonte de financiamento representa, em média, 37,8% e 34,9% do total, respetivamente. Entre 2012 e 2013, observa-se uma redução no recurso a esta fonte

de financiamento em sete das treze secções, destacando-se a de *Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* (-10,8 p.p.).

Tal como para o total das empresas e para as empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, também as empresas exportadoras referem o autofinanciamento como a principal fonte de financiamento, representando 63,1% e 67,9% do total em 2012 e 2013, respetivamente. O recurso a esta fonte de financiamento regista um aumento considerável entre os dois anos analisados, tanto nas empresas exportadoras como no total da secção de *Indústrias Transformadoras* (4,8 p.p. e 3,9 p.p., respetivamente), muito devido à redução do recurso ao crédito bancário (-2,6 p.p. e -1,4 p.p.). Contudo, apesar desta diminuição, o recurso ao crédito bancário mantém-se como a segunda principal fonte de financiamento para as empresas exportadoras (28,2% na média dos dois anos).

## 8. Limitações ao investimento

De 2012 para 2013, e para o total das atividades, observa-se uma ligeira diminuição da percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento, passando de 62,9% para 62,1%, verificando-se este comportamento na maioria das secções. Considerando a média das percentagens destes dois anos, doze das treze secções apresenta limitações ao investimento em mais de 50% das empresas, destacando-se as de *Construção* (76,1%), de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (72,9%) e de *Transportes e Armazenagem* (70,2%) (ver tabela 7). Em sentido contrário, a secção de *Atividades Financeiras e de Seguros* apresentou a percentagem mais baixa (29,9%).

De 2012 para 2013 observa-se uma diminuição da percentagem de empresas exportadoras que indica a existência de limitações ao investimento, passando de 72,6% para 71,9%. Esta redução foi ligeiramente superior à verificada no total das empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, apesar de, neste caso a percentagem de empresas que indica a existência de limitações ao investimento ser inferior (64,1% e 63,8%, respetivamente).

**Tabela 7**

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)		
CAE-Rev.3	2012	2013
Indústrias Extrativas (Secção B)	69,5	68,2
Indústrias Transformadoras (Secção C)	64,1	63,8
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	<i>72,6</i>	<i>71,9</i>
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	50,8	56,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	73,1	72,8
Construção (Secção F)	76,4	75,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	57,1	56,6
Transportes e armazenagem (Secção H)	73,0	67,4
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	65,1	63,3
Atividades de informação e comunicação (Secção J)	56,0	55,6
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	31,7	28,0
Atividades imobiliárias (Secção L)	52,5	52,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	50,5	49,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	58,1	60,2
<b>TOTAL</b>	<b>62,9</b>	<b>62,1</b>

(1) Percentagem de empresas com limitações ao investimento

Os fatores limitativos ao investimento mais referenciados como principais pelas empresas continuaram a ser a deterioração das perspetivas de vendas (62,6% e 63,4% em 2012 e 2013, respetivamente) e, embora com menor expressão, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (11,9% e 11,6%) e a dificuldade em obter crédito bancário (8,9% nos dois anos em análise).

Os pesos dos principais fatores limitativos ao investimento mantiveram-se relativamente estáveis de 2012 para 2013, com exceção da deterioração das perspetivas de venda, que registou um aumento de 0,8 p.p. e da insuficiência da capacidade produtiva, com uma redução de 0,8 p.p..

Os principais fatores limitativos ao investimento mais referenciados pelas empresas exportadoras foram a deterioração das perspetivas de vendas (40,0% e 41,8%, em 2012 e 2013, respetivamente) e, embora com menor expressão, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (20,3% e 19,9%). Refira-se que, comparativamente ao verificado para o conjunto das empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, a deterioração das perspetivas de vendas tem uma relevância menos expressiva nas empresas exportadoras, observando-se o inverso para a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. O nível da taxa de juro também representa um fator limitativo expressivo para as empresas exportadoras (8,4% e 7,7%), diferindo das empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* (com apenas 3,2% e 2,9%). Entre 2012 e 2013, destacam-se os aumentos de 1,8 p.p. e 0,5 p.p. do peso das perspetivas de vendas e da dificuldade em obter crédito bancário e a diminuição do peso do nível das taxas de juro (-0,7 p.p.).

**Tabela 8**

**PRINCIPAL FATOR LIMITATIVO EM 2013 (a)**

CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPETIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias Extrativas (Secção B)	0,0	52,0	0,0	0,0	0,0	16,5	29,6	0,0	1,9
Indústrias Transformadoras (Secção C)	5,7	57,5	0,2	2,9	14,8	5,9	10,7	0,0	2,2
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	1,6	41,8	0,6	7,7	19,9	6,2	19,9	0,0	2,3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	0,0	12,6	0,0	12,6	9,4	12,6	18,8	0,0	34,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	6,9	20,8	0,0	5,1	8,6	20,5	18,3	0,0	19,8
Construção (Secção F)	1,8	74,8	0,0	2,2	4,8	0,2	9,3	0,0	6,9
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas (Secção G)	0,0	66,6	1,4	2,7	12,0	3,3	7,0	0,0	7,0
Transportes e armazenagem (Secção H)	0,6	45,5	0,0	3,1	16,1	12,4	20,8	0,0	1,6
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	6,1	69,8	0,0	0,2	14,7	0,6	1,2	0,0	7,4
Atividades de informação e comunicação (Secção J)	0,8	61,5	0,0	7,9	15,4	5,6	6,2	0,0	2,5
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	0,0	30,3	0,0	2,2	8,7	18,3	18,9	1,9	19,6
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,0	50,6	0,0	0,0	9,4	20,0	9,4	9,4	1,2
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	3,5	50,3	0,0	10,6	11,5	4,0	8,2	0,6	11,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	3,4	70,8	0,7	2,2	8,7	5,6	7,7	0,0	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>2,5</b>	<b>63,4</b>	<b>0,6</b>	<b>2,9</b>	<b>11,6</b>	<b>4,4</b>	<b>8,9</b>	<b>0,2</b>	<b>5,6</b>

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos fatores limitativos do conjunto das empresas que manifestou limitações ao investimento

## 9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado ou a realizar, a maioria das secções apresentou saldos de respostas extremas negativos. Considerando a média dos dois anos analisados, salientam-se as secções de *Atividades Financeiras e de Seguros* e de *Construção* com as médias mais baixas para os respetivos saldos (ver tabela 9). Em sentido inverso destaca-se a secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* por apresentar o saldo de respostas extremas mais elevado.

De 2012 para 2013, o saldo de respostas extremas para o total das atividades diminuiu, observando-se esta evolução em oito das treze secções. É de destacar a secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento,*

*Gestão de Resíduos e Despoluição* com o decréscimo mais significativo deste saldo e a secção de *Atividades Financeiras e de Seguros* com o aumento mais expressivo.

**Tabela 9**

<b>INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)</b>					
CAE-Rev.3	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias Extrativas (Secção B)	2012	14,2	78,1	7,7	6,5
	2013	9,5	82,8	7,7	1,8
Indústrias Transformadoras (Secção C)	2012	10,1	77,8	12,1	-2,1
	2013	7,1	81,3	11,6	-4,5
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2012	0,4	99,6	0,0	0,4
	2013	1,9	98,1	0,0	1,9
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2012	17,6	80,5	1,8	15,8
	2013	7,3	85,4	7,4	-0,1
Construção (Secção F)	2012	0,4	63,8	35,8	-35,4
	2013	1,8	56,0	42,2	-40,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2012	7,6	81,6	10,8	-3,3
	2013	5,7	81,7	12,6	-6,9
Transportes e armazenagem (Secção H)	2012	4,7	67,7	27,6	-22,9
	2013	5,9	64,4	29,7	-23,8
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2012	0,4	87,6	12,0	-11,6
	2013	1,0	88,6	10,3	-9,3
Atividades de informação e comunicação (Secção J)	2012	3,5	90,5	6,0	-2,5
	2013	3,9	86,2	9,8	-5,9
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2012	2,1	48,0	49,9	-47,8
	2013	1,1	59,4	39,6	-38,5
Atividades imobiliárias (Secção L)	2012	0,0	89,0	11,0	-11,0
	2013	0,0	89,0	11,0	-11,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2012	6,2	79,7	14,1	-7,9
	2013	7,9	83,0	9,1	-1,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2012	4,9	77,6	17,5	-12,6
	2013	5,6	75,7	18,6	-13,0
<b>TOTAL</b>	<b>2012</b>	<b>6,1</b>	<b>76,0</b>	<b>17,9</b>	<b>-11,8</b>
	<b>2013</b>	<b>5,1</b>	<b>76,1</b>	<b>18,7</b>	<b>-13,6</b>

(a) Opiniões/Expectativas dos empresários relativamente ao impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

***O próximo relatório será divulgado em julho de 2013.***

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.

**Nota Técnica:**

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 3676 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev. 3, desde que apresentem um volume de negócios no ano de seleção da amostra pelo menos 125.000€. As empresas com 200 ou mais trabalhadores ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição entre 1 de outubro de 2012 e 22 de janeiro de 2013 e a taxa de resposta global foi de 79,8%.

Estas empresas representam 87,3% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Neste inquérito foi incluído um apuramento específico para um conjunto de empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, que apresentam uma vertente mais exportadora. Para a seleção das empresas exportadoras, foram aplicados os seguintes critérios:

1. Consideraram-se as empresas que cumprem, de 2009 a 2011, as seguintes condições:
  - a. Pelo menos 50% do volume de negócios total proveniente de exportações, ou;
  - b. Mais de 10% do volume de negócios provenientes de exportações e montante anual de exportações superior a 150.000€.
2. Empresas que cumprem, em 2010 e 2011, pelo menos um dos critérios supramencionados e que apresentam um peso crescente das exportações relativamente ao volume de negócios.